

RE-ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PLANEJAMENTO DE CARREIRA NA MODALIDADE CLÍNICA COM ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Fernanda Toledo Barros Silva¹

Leticia Fiaux Zanolli²

Maria Adelaide Pessini³

RESUMO: O presente artigo refere-se a uma pesquisa de revisão bibliográfica, cujo aporte teórico foi a Análise do Comportamento (AC), objetivou-se compreender o processo de Re-orientação profissional e sua importância no planejamento de carreira, realizado através de intervenção psicológica breve, clínica, com tempo e objetivos limitados às necessidades do cliente. Buscou-se estudar as correlações do ensino superior e o preparo profissional, compreendendo o espaço que as instituições de ensino superior ocupam na sociedade; o processo de Re-orientação profissional clínico aos alunos do ensino superior, atrelando a importância de instrumentos que promovam seu bem-estar no processo da re-escolha profissional e no planejamento de carreira, que possibilita a reflexão dos lugares que desejam ocupar no universo profissional. Conclui-se que intervenções psicológicas clínicas aos universitários, contribui de modo significativo para a prevenção de adoecimento e a promoção de saúde mental, visto que proporciona um novo olhar para a constituição profissional e de carreira.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; re-orientação profissional; planejamento de carreira; clínica; ensino superior.

PROFESSIONAL RE-ORIENTATION AND CAREER PLANNING IN THE CLINICAL MODALITY WITH HIGHER EDUCATION STUDENTS

ABSTRACT: This article refers to a literature review whose theoretical basis was Behavior Analysis (BA), with the aim of understanding the process of professional reorientation and its importance in career planning, carried out through brief, clinical psychological intervention, with time and objectives limited to the client's needs. The aim was to study the correlations between university education and professional preparation, understanding the place that university institutions occupy in society; the process of clinical professional re-orientation for university students, linking the importance of instruments that promote their well-being in the process of professional re-choice and career planning, which enables them to reflect on the places they wish to occupy in the professional world. The conclusion is that clinical psychological interventions for university students make a significant contribution to preventing illness and promoting mental health, as they provide a new perspective on professional and career development.

Key-words: Behavior Analysis; professional re-orientation; career planning; clinical; higher education.

REORIENTACIÓN PROFESIONAL Y PLANIFICACIÓN DE LA CARRERA EN LA MODALIDAD CLÍNICA CON ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

RESUMEN: Este artículo se refiere a una revisión bibliográfica, cuya base teórica fue el Análisis del Comportamiento (AC), el objetivo era comprender el proceso de reorientación profesional y su importancia en la planificación de la carrera, llevado a cabo mediante una intervención psicológica clínica breve, con tiempo y objetivos limitados a las necesidades del cliente. El objetivo fue estudiar las correlaciones entre la educación superior y la preparación profesional, comprendiendo el espacio

¹Graduanda em psicologia pela Universidade Paranaense (UNIPAR). E-mail: <fernanda.barros@edu.unipar.br>.

²Graduanda em psicologia pela Universidade paranaense (UNIPAR). E-mail: <leticia.zanolli@edu.unipar.br>.

³Mestre em psicologia social e da personalidade (PUC-RS). Docente na graduação em psicologia e na pós-graduação em Avaliação Psicológica da Universidade Paranaense (UNIPAR). E-mail: <pessini@prof.unipar.br>.

que las instituciones de educación superior ocupan en la sociedad; el proceso de reorientación profesional clínica para estudiantes de educación superior, vinculando la importancia de los instrumentos que promueven su bienestar en el proceso de re-elección profesional y planificación de carrera, que posibilita la reflexión sobre los lugares que desean ocupar en el universo profesional. Se concluye que las intervenciones psicológicas clínicas para estudiantes universitarios contribuyen significativamente a la prevención de enfermedades y a la promoción de la salud mental, ya que proporcionan una nueva perspectiva sobre el desempeño profesional y la carrera.

Palabras-clave: Análisis del comportamiento; reorientación profesional; planificación de la carrera; clínica; educación superior.

1. INTRODUÇÃO

A escolha profissional é feita em um momento da adolescência, em que o sujeito está terminando o ensino médio e que, conseqüentemente, está sofrendo muitas influências: no âmbito familiar, de seu círculo de convívio social, das mídias sociais, da cultura onde vive e de outras variáveis que interferem no seu desenvolvimento. A Análise do Comportamento (A.C), defende que para se fazer uma escolha madura e consciente é preciso identificar e manipular as variáveis que interferem nela, não só a influência, mas também os comportamentos associados a fazer uma escolha, as variáveis genéticas, os reforçadores pessoais e os estímulos que recebe. No entanto, muitos adolescentes não exercitam essa percepção, fazendo-os assim, escolherem profissões que não os agradam inteiramente.

No ensino superior, com o desenvolver da graduação, os jovens começam a distinguir se realmente fizeram uma escolha profissional madura e assertiva, os que encontram uma resposta negativa, ou até não encontram nenhuma resposta, para esse questionamento, são direcionados a fazer uma re-escolha, já inseridos no contexto universitário, esse público-alvo encontra esse tipo de serviço através da Reorientação Profissional (REO) clínica, que se caracteriza por ser um processo que promove a independência de re-escolha, baseando-se no bem-estar pessoal e profissional e cujo princípio fundamental é a prevenção do adoecimento mental, frente a uma escolha não assertiva para determinado momento de vida da pessoa.

Essa demanda, pode surgir por diversos fatores externos à graduação, perceber as influências ou receios, contudo podem ser fatores internos e relacionados à profissão, como mercado de trabalho, questões financeiras ou algo associado a seus reforçadores e estímulos, essas variáveis observadas a longo prazo podem gerar o adoecimento psíquico, ressaltando ainda mais a importância e a necessidade de atendimento clínico individual de Re-Orientação Profissional. A REO, auxilia os orientandos a manipular as variáveis inseridas no comportamento de tomar uma decisão e incita-os a pesquisarem informações sobre as profissões que desejam e que consideram, reforçando ainda mais os pontos positivos, associados com o processo da re-escolha.

Outro serviço clínico em interface com a Re-Orientação profissional, a ser oferecido no nível de ensino superior, é o planejamento de carreira, que disponibiliza ao orientando elaborar metas e objetivos para a sua carreira. Tendo um olhar voltado para o mercado de trabalho, combinando-o com suas características pessoais, valores, habilidades e potencialidades, estruturando um planejamento próprio, desde o seu ponto de partida até onde almeja chegar, dentro de uma organização, um cargo ou um serviço especializado.

Pretende-se com este estudo, compreender como a REO e o planejamento de carreira podem auxiliar universitários no momento de dúvidas, incertezas e inseguranças em relação a sua primeira escolha profissional, promovendo seu bem-estar na Universidade e o preparo da futura profissão.

2. Os fins do ensino superior e a correlação com o preparo profissional

O início de uma carreira profissional acontece por vários meios, porém, na atualidade um dos métodos que têm tido mais importância, é o ensino superior. A escolha de um curso superior na adolescência, pode estar ligada a influências tanto familiar quanto socioeconômica, para a construção de uma carreira profissional (MILANI *et al.*, 2022).

Segundo Sparta e Gomes (2005), a adolescência caracteriza-se por um período de mudanças fisiológicas, cognitivas e psicológicas, e além disso, torna-se o momento de uma escolha importante, que é a possível construção da carreira profissional, seja ela por meio de estudos ou ingressando no mercado de trabalho. O ensino superior é tido como uma preparação para a carreira profissional, um meio de exploração de conhecimento.

Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), a educação profissional dispõe de um objetivo relacionado ao contínuo desenvolvimento de habilidades, que poderão ser utilizadas diante de uma produtividade exercida pelo sujeito, o ensino superior se tornou um meio de possibilidades de formações, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação (BRASIL, 1996). Na atualidade, ao se dispor de uma carreira profissional, o sujeito ao ter formações instituídas em sua vida terá a possibilidade de melhores aptidões para produtividades desenvolvidas em sua vida. Visando o histórico cultural no Brasil, a princípio até mesmo a educação de nível médio era caracterizada como acesso apenas para jovens de classe avantajadas, em questões financeiras, assim, preparando-os para introduzi-los em um ensino superior (SPARTA; GOMES, 2005).

Com o passar dos anos, no Brasil a educação de ensino superior tem se tornado uma ferramenta facilitadora para mudanças e desenvolvimentos socioeconômicos. Segundo Moreira (2007), o período de engajamento do jovem ao ensino superior é caracterizado por grandes mudanças, que irão afetar boa parte da vida atual e futura deste jovem. Ao entrar no novo ambiente de ensino, o jovem se vê em uma nova adaptação da sociedade, até mesmo dentro do ensino superior frente a tantas mudanças, nova área de conhecimento e desenvolvimento do sujeito. É desafiador para os jovens sua adaptação dentro da instituição, no momento de sua nova caracterização, e o entendimento de como o ensino superior irá preparar o sujeito para o mercado de trabalho.

A educação no Brasil, desde o início, sempre teve seu maior desenvolvimento em relação ao ensino superior nas instituições privadas. O ensino superior privado no Brasil já existe a muito tempo, com a reforma universitária de 1968 o ensino superior se tornou mais acessível à sociedade, enquanto universidades federais passaram por um período de mudanças para acompanhar as instituições privadas, em suas melhorias tecnológicas e modernização. Entretanto, a reforma de 1968 moldou um sistema para se tornar qualitativo, com um sistema baseado em moldagens e objetivos de ampliação no sistema econômico, o que mudou a sociedade para focar nas demandas do mercado educacional. Porém com as mudanças, os novos ensinos e novas oportunidades, a universidade privada acaba auxiliando todo o desenvolvimento do ensino superior, as oportunidades tornaram-se amplificadas e a sociedade começa a ter o maior desempenho no desenvolvimento da educação, e assim o ensino médio começa a ter mudanças em seus objetivos e metodologias. Após toda a construção da reforma, o número de ingressantes na universidade se tornou cada vez maior (MARTINS, 2009).

O acesso ao ensino superior obteve grandes mudanças, podendo assim, gerar maior acesso para a sociedade no ensino superior mesmo no Brasil, tendo uma supervalorização da mão de obra como meio “facilitador” da entrada em uma carreira profissional, ainda que esse recurso se finda por momentaneidade, pois o sujeito dedica sua vida a um único objetivo: estar capacitado para a mão de obra do momento. Entretanto, se esse sujeito se dedicar apenas a esse conhecimento, e com o tempo algum acontecimento o tira da área, que ele exerce, e que seu conhecimento está apenas ligado a essa mão de obra, o sujeito se sente desamparado, talvez até perca suas expectativas no mercado de trabalho, por se sentir desvalorizado e com poucas oportunidades. Portanto, houve várias ampliações no acesso ao ensino superior, o governo criou estratégias de auxílios para que estudantes de ensino médio, conseguirem alcançar a oportunidade de estar em um ensino superior, dentro de uma instituição pública ou privada, apoiando assim os estudantes do Brasil a ingressarem no ensino superior.

Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o Programa Universidade para Todos (ProUni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB), e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), além do sistema de cotas, que oportunizam o acesso a instituições públicas e privadas e “[...] o objetivo de ampliar o acesso e a equidade no ensino superior” (SAMPAIO⁴, 2014 *apud* DINIZ; GEORGEN, 2019. p. 582).

O ensino superior sempre teve seu foco na capacitação de cidadãos, na formação dentro da sociedade, bem como para o mercado de trabalho e no desenvolvimento de suas potencialidades. Porém, mesmo com tanto apoio do estado, e da sociedade atual em si, apenas a capacitação do ensino superior não tem cumprido o desenvolvimento pressuposto, que seria poder exercer o seu

⁴ SAMPAIO, Helena Maria S. Educação superior na América Latina e os desafios do século XXI. In: SCHWARTZMAN, Simon. A educação superior na América Latina e os desafios do século XXI. Campinas: Unicamp, 2014. p. 140-192

estudo do ensino superior como profissão no mercado de trabalho, o que gera preocupação, pois a maioria dos sujeitos dedicam suas vidas para fazer parte de uma formação de ensino superior, com expectativas de um futuro promissor, relacionado a sua formação. E então, este sujeito lida com a vida no ensino superior, a quebra de expectativas e a criação de novas expectativas, toda a preparação para estar dentro da sociedade com a profissão que tanto almeja, e quando chega no seu momento de prática, por tudo que ele “correu atrás”, ele se depara com uma sociedade que pode acabar exigindo mais formações desse sujeito, para ele estar melhor capacitado ou até mesmo oferecer pouca oportunidade do desenvolvimento da carreira profissional (DINIZ; GEORGEN, 2019).

Durante todo o ensino superior, as variadas carreiras oferecem remunerações e possibilidades diferentes, porém, ao ingressar no ensino superior o sujeito leva suas possibilidades da futura carreira profissional em consideração, entretanto, durante a formação desse profissional as possibilidades podem mudar, a visão que a sociedade tem da profissão, a remuneração. Todo o esforço que uma pessoa exerce durante o seu estudo, irá influenciar no seu futuro profissional. Durante toda a preparação para o mercado de trabalho, mesmo que a escolha do sujeito envolve um ensino superior com uma formação de baixa remuneração, no Brasil um sujeito que tem maior formação acadêmica, tem uma situação mais favorável de uma remuneração melhor do que sujeito que não tenha formação, dentro do mercado de trabalho (VARGAS, 2011).

Ao ingressar no mercado de trabalho o sujeito expõe todas as suas expectativas, adquiridas durante a formação, o apoio durante a escolarização e o desempenho serão sempre o melhor para quem for ingressar no mercado de trabalho, para isso, deve considerar toda a estruturação pedagógica, possibilidades e capacidades para iniciar uma carreira profissional. Um sujeito se prepara a sua vida toda para estar em sociedade, exercendo uma função que lhe dê ganhos financeiros e propicie o desenvolvimento, portanto, todas as oportunidades obtidas, até mesmo antes de exercer sua profissão, é o que também poderá definir um sujeito estar numa carreira profissional satisfatória, podendo validar todo o conhecimento adquirido perante seus estudos (DINIZ; GEORGEN, 2019). A educação de boa qualidade é o que poderá gerar uma sociedade satisfeita e com maior prestígio em seu desenvolvimento, tanto durante o ensino médio quanto em um ensino superior, quando o sujeito ingressa no mercado de trabalho toda a qualidade de ensino, preparação, e oportunidade de alcançar esses objetivos terão influências dessa educação de qualidade e desempenho da vida escolar.

3. O processo de Re-orientação Profissional com universitários

O olhar dos pesquisadores está voltado, na maioria das pesquisas, aos momentos de transição: a entrada na puberdade, a saída do ensino médio, a entrada na Universidade, a passagem para a vida adulta, a entrada no mercado de trabalho, e as outras fases transitórias que permeiam os estágios da vida, mostrando que existem preocupações com as entradas e saídas de cada fase, porém, há poucas produções sobre os momentos intermediários, aqueles que acontecem entre os começos e os finais. Por exemplo, existem muitas pesquisas sobre a puberdade e a entrada na adolescência, o que pode acontecer nos aspectos fisiológicos, psicológicos e no âmbito social, no entanto, o que acontece depois, não é um campo de pesquisa muito explorado, só se volta a falar desse sujeito quando ele começa a entrar na juventude, para depois passar para a fase adulta, esse mesmo fenômeno acontece no contexto da orientação profissional (O.P.).

É possível encontrar, através de buscas pela internet, muitas produções e pesquisas que dizem respeito a primeira escolha, o momento de saída do ensino médio e a entrada em um curso de graduação, no entanto, existe outra intervenção na O.P. que não é tão explorada, a Re-orientação Profissional (REO) clínica. A prática da REO “tem como objetivo geral auxiliar aqueles que não estão satisfeitos com o seu curso na reescolha da sua futura profissão” (RODRIGUES; HOLANDA; BERTONCINI, 2018, p. 3), pode ser entendida como uma mudança de projetos que foram escolhidos e estabelecidos em algum momento da vida, contudo por meio das experiências e do que vivenciou, essa escolha não faz mais sentido para o sujeito, ou não traz o sentimento de satisfação e realização que sentia antes (BALANI *et al.*, 2022). Essa pessoa, através da REO clínica, tem a possibilidade de se questionar e encontrar novas respostas para a situação-problema que vivencia.

A O.P. e a REO na modalidade clínica se assemelham, por serem processos de promoção de saúde, com fins psicoprofiláticos, que pode ser entendido como qualquer atividade que tem por objetivo “promover o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, seu amadurecimento como pessoa, e finalmente, sua felicidade” (FABRIS *et al.*, 2017, p. 14). As pessoas que procuram esse tipo de serviço, normalmente se encontram em sofrimento psíquico, se sentindo angustiadas e ansiosas com a situação-problema que enfrentam, que seria o processo de fazer uma escolha e tomar uma decisão consciente de seus pontos negativos e positivos (MILANI *et al.*, 2022). No entanto, a REO se diferencia por caracterizar-se como um serviço “com indivíduos que já realizaram a primeira escolha profissional e por algum motivo se deparam com a necessidade de fazer novas escolhas” (MILANI *et al.*, 2022, p. 129), ou seja, seu público-alvo são pessoas que querem trocar de emprego, função ou cargo, desempregados, aposentados, pessoas que tiveram algum acidente no ambiente de trabalho e estão impossibilitadas de exercer a função que tinham, pessoas com doenças crônicas, estudantes insatisfeitos com sua escolha inicial, entre outros (MILANI *et al.*, 2022).

Na sociedade atual, o serviço da REO está sendo cada vez mais procurado, visto que a concepção de que se deve escolher uma profissão e continuar atuando nela, até o momento da

aposentadoria ou até o final de sua carreira, está sendo gradualmente desmistificada. Outro fator que contribui para a crescente procura deste serviço, são as mudanças que estão ocorrendo no mercado de trabalho com o advento da tecnologia, com profissões surgindo, outras sendo substituídas, e até as profissões que se extinguíram. A participação em atividades de REO, está sendo ressignificada, o que antes era visto e categorizado como um fracasso, insucesso e falha na área profissional, no cenário atual, fazer parte de serviços com o intuito de mudar de profissão ou curso de graduação, está sendo visto com o seu real significado: investir no próprio bem-estar e na saúde mental, e conseqüentemente, na sua felicidade, pois como é de conhecimento geral, a satisfação profissional interfere diretamente na satisfação pessoal, e vice-versa (CAVALCANTI; MELO, 2022).

O interesse principal objetivado aqui, são os estudantes de ensino superior insatisfeitos com sua escolha inicial, visto que “a vivência universitária é um período de constante reatualização do posicionamento do estudante frente ao seu processo de escolha” (OGUSHI; BARDAGI, 2015, p. 34). Contudo, antes de chegar na insatisfação com o curso de graduação escolhido, o estudante passa por algumas etapas, sendo que a primeira delas é o entusiasmo e a realização por ter passado na prova de vestibular e entrar na Universidade, nessa fase ele se encontra com grandes expectativas para a sua formação e começa a idealizar os anos seguintes e os aspectos ligados a Universidade. Na segunda etapa, o estudante já iniciou a graduação, e pode começar a mostrar sinais de desinteresse pelo curso escolhido, o que pode ser pelos conteúdos que está aprendendo ou pela divergência entre sua expectativa e a realidade, nesse momento, o estudante começa a se decepcionar, tanto com a instituição quanto com os professores, e a se arrepender de sua escolha, gerando dúvidas se ela realmente foi assertiva (MILANI *et al.*, 2022).

A terceira etapa, é um divisor de águas, o estudante pode começar a se identificar com o curso, com os professores e com a prática da profissão, e o sentimento de desinteresse desaparece, dando lugar a satisfação e a um novo tipo de entusiasmo, nesse momento, ele começa a se engajar e a se comprometer nas atividades oferecidas pela Universidade, como projetos de pesquisa e de extensão. Outro cenário possível nessa etapa, são os sentimentos de dúvida e de decepção se tornarem mais fortes e frequentes, gerando um desconforto cada vez maior, podendo se transformar em um sofrimento psíquico, e o desinteresse não apenas com o curso, mas também com a profissão, provocando um profundo arrependimento. Nesse ponto da vida universitária, ele pode continuar a graduação, com o intuito apenas de conclusão, ou outra opção é procurar os serviços de REO, para que encontre soluções possíveis ao problema que está enfrentando, e possivelmente fazer a re-escolha (MILANI *et al.*, 2022).

Esse momento da graduação pode ser chamado de “fase intermediária”, onde o estudante não consegue relacionar o que está aprendendo em sala de aula com a atuação prática da profissão, isso pode se dar por falha na transmissão de conteúdos entre professor-aluno, ou por não conseguir

associar a teoria com a prática, ou, ainda, por achar os assuntos desinteressantes. A frustração que acontece nessa fase, pode ser ocasionada pelo sujeito acreditar que já possui todo o conhecimento necessário para realizar as atividades de determinada profissão, cristalizando informações concluídas de maneira precipitada como verdadeiras e absolutas, constatando não haver nada mais para agregar em sua formação, e assim, gerando acomodação e fomentando cada vez mais os sentimentos de dúvidas quanto a escolha feita (OGUSHI; BARDAGI, 2015).

Outro aspecto motivador para a realização da REO, é a falta de conhecimento sobre a profissão no momento da primeira escolha, geralmente ao entrar em um curso de graduação, o estudante se apropria das informações básicas, como: tempo de duração do curso, quais as principais áreas de atuação, no entanto, existem outras informações necessárias para conhecer a profissão, tendo como exemplo o custo para a formação e como será o retorno financeiro, como funciona o mercado de trabalho e quais as perspectivas para o futuro dessa profissão, se é preciso fazer especializações, quais os diversos campos de atuação, etc. Conhecer mais a fundo a profissão que deseja, permite ao sujeito combater informações e concepções fantasiosas e falsas sobre o exercício profissional, visto que essas informações induzem a escolher uma profissão considerando apenas fatos, que por vezes não estão embasados na realidade profissional (MILANI *et al.*, 2022).

Um terceiro fator para a possível procura de uma REO é perceber as influências que foram exercidas sobre a escolha, podendo ser uma influência social, originada pela busca de ascensão social, através da carreira que irá exercer, buscando um *status*. Pode ser uma influência econômica, que diz respeito ao momento econômico em que a sociedade e o indivíduo esteja vivendo, onde prefere profissões que oferecem mais vagas de emprego, levando em conta a falta de oportunidades e a necessidade de ingressar no mercado de trabalho rapidamente, no entanto, não considerando seus aspectos pessoais (PESSINI *et al.*, 2008).

Outro tipo de influência é a familiar, onde “os pais colocam nos filhos seus próprios sonhos e medos, o que influencia e muito o jovem na escolha profissional, que acaba escolhendo um curso porque os pais querem”, esse tipo de escolha, por vezes, não gera a identificação necessária para que atinja a realização com o exercício profissional. Todos os tipos de influência causam frustração no indivíduo, por assimilarem que suas escolhas foram atravessadas por motivos externos a seus interesses e habilidades, motivando-os a procurarem o processo de REO (BALANI *et al.*, 2022, p. 200).

Para auxiliar os estudantes que atravessam essas questões, aumentar a eficácia do desenvolvimento educacional e oferecer instrumentos que contribuam para o alcance da saúde mental, as Universidades podem proporcionar os serviços da REO (OGUSHI; BARDAGI, 2015). No entanto, é sabido que poucas instituições de ensino superior não dispõem deste serviço, e nestes casos fazem o encaminhamento dos alunos para atendimentos de REO clínica.

De acordo com Moura (2018), o processo Re-orientação profissional (REO) clínica, considera três aspectos fundamentais: o autoconhecimento, o conhecimento da realidade profissional e a tomada de decisão. Toda intervenção psicológica de REO, baseada na Análise do Comportamento (A.C.), atua diretamente nestes três aspectos, no entanto é fundamental a compreensão do que seja vocação para esta linha teórica.

A A.C. entende vocação como “um conjunto de comportamentos resultantes do arranjo único de variáveis filo e ontogenéticas, a que cada indivíduo está exposto desde o seu nascimento”, compreendendo vocação como uma construção de suas variáveis genéticas, combinadas com as variáveis culturais e familiares, a abordagem entende que combinando essas variáveis com os comportamentos que elas modelam, é possível relacionar com as atividades das profissões existentes. As variáveis genéticas, são características herdadas de seus progenitores, que podem facilitar ou não o desempenho de determinadas atividades; as variáveis culturais, referem-se ao que é ditado pela sociedade atual, como: *status*, mudanças tecnológicas, supervalorização de algumas profissões em detrimento à outras (MOURA, 2018, p. 32).

Por último, as variáveis familiares, dizem respeito ao convívio do indivíduo com pessoas do círculo familiar, ocasionando comportamentos por modelação, onde o sujeito imita e copia o meio onde vive, ou por modelagem, onde o indivíduo emite um comportamento e é reforçado pelo ambiente onde vive. Como exemplo, ao conviver em um núcleo familiar onde a ocupação principal é o exercício da medicina, ao imitar o ambiente que vive reproduzindo comportamentos condizentes com essa profissão, os familiares reforçam esses comportamentos, fazendo com que essa classe de comportamentos aconteça com maior frequência. Assim, discriminando quais reforçadores atuam sobre o indivíduo, é possível descobrir quais padrões comportamentais fazem parte do seu repertório, e conseqüentemente, tornando possível que novos comportamentos possam ser construídos com o decorrer do desenvolvimento humano (MOURA, 2018).

Após entender como se constitui a vocação é possível adentrar no processo de REO, ou seja, na compreensão das três variáveis: as pessoais, as profissionais e as da tomadas de decisão. Em relação às variáveis pessoais, é fundamental que o orientando discrimine suas características pessoais, “as motivações, interesses, potencialidades, habilidades, valores, aspirações, conflitos e ansiedades ligados ao processo de escolha, medos e expectativas em relação ao futuro” (MOURA, 2018, p. 23). Ao identificar suas características pessoais, o orientando consegue perceber seus reforçadores, para assim, fazer escolhas profissionais coerentes com suas habilidades, valores, potencialidades e limitações. Neste momento do processo de REO, o orientando começa a discriminar quais fatores atravessaram sua primeira escolha, e converte sua frustração em estímulo para engajar com o novo processo, assim, enfrenta essa situação com um olhar voltado não só para

a profissão, mas também em como ele vai se relacionar com ela, e começa a construir um projeto de vida baseado em si.

Moura (2018), distingue esse momento do desenvolvimento do autoconhecimento em quatro subcategorias: a primeira, é a aptidão, que consiste em habilidades inatas, que pertencem ao sujeito desde o nascimento, e habilidades que ele domina, adquiridas durante seu desenvolvimento. A segunda, é o campo dos interesses, engloba as atividades e exercícios que agrada o orientando, o que ele sente prazer e gosta de fazer. A terceira, são as potencialidades, campo que se refere às atividades que o orientando está disposto a aprender, a realizar, se diferenciando das aptidões, onde ele já domina. E por último, estão as competências, síntese das habilidades que o sujeito já tem como repertório próprio, podendo ser elas consideradas aptidões ou potencialidades. A autora supracitada, reforça que mesmo sendo o desenvolvimento do autoconhecimento o momento preliminar da REO, é preciso ser levado em consideração durante todo o processo, junto com o conhecimento da realidade profissional e a tomada de decisão.

O segundo ponto do tripé é o conhecimento da profissão, como a possibilidade de ter um contato mais próximo com a realidade profissional e com as exigências da profissão, assim, permitindo ao orientando “corrigir informações distorcidas, desfazer fantasias e estereótipos, perceber limitações e dificuldades, assim como vantagens e desvantagens das profissões”, atribuindo um caráter realista na busca de uma carreira, adaptando suas características pessoais e visualizando um futuro, junto a profissão que está pesquisando (MOURA, 2018, p. 26). Ainda neste momento, Moura (2018) enfatiza a importância de também investigar as profissões que não despertam interesse à pessoa, visto que mesmo nessas, as informações que foram disponibilizadas ao indivíduo, e que ele tem em seu repertório, podem ser estereotipadas ou falsas.

Nessa parte é preciso abranger informações como: as atividades da profissão, os cursos de formação, o mercado de trabalho e o futuro da profissão, em quais áreas pode atuar e qualquer outra informação que ache essencial para sua decisão, pois como já foi abordado, não ter conhecimento da profissão que está considerando seguir é um fator motivador para a frustração com o exercício profissional, e conseqüentemente, para a procura da REO. Ao ir além do entendimento básico do que é cada profissão, o orientando pode questionar o motivo de querer seguir determinada carreira, em detrimento a outra, se é por realmente gostar e já conhecer como funciona, ou por influência, ou ainda pelo retorno financeiro, e como ele é um ser ativo dentro do processo, pode pesquisar e trazer informações para serem discutidas e conversar com pessoas de áreas em que tem interesse, qualquer estratégia que satisfaça e o faça obter informações suficientes e para que se sinta seguro com a sua decisão (MOURA, 2018).

O autoconhecimento e o conhecimento da realidade profissional, estão interligados, visto que ter o conhecimento de suas características pessoais e seus reforçadores induz o orientando a

buscar e considerar profissões que se entrelaçam com as suas particularidades, assim, influenciando o orientando a refletir sobre os tipos de ambiente que gostaria de ocupar, e quais exercícios profissionais se disporia a realizar (OGUSHI; BARDAGI, 2015). Ao refletir sobre essa junção, é possível ao orientando ter contato com as profissões mais acessíveis e que correspondem a sua realidade atual, já que no momento de realizar a primeira escolha, muitos indivíduos não relacionam essas fases, e fazem sua escolha baseada em apenas um desses eixos, assim, não alcançando o equilíbrio necessário e essencial para a auto realização profissional, e também pessoal (MOURA, 2018).

Para a A.C. o momento final do processo é a escolha consciente, que se dá a partir de “ensinar a identificar e analisar as variáveis envolvidas na situação” (MOURA, 2018, p. 34). Escolher, no contexto dessa abordagem, é considerado um comportamento operante, que pode ser entendido como um “comportamento que produz consequências que se constituem em alterações no ambiente e cuja probabilidade de ocorrência futura é afetada por tais consequências”, ou seja, a resposta gerada pelo seu comportamento ocasiona uma alteração no ambiente, chamada de consequência, e essa consequência influencia a frequência com que o comportamento ocorrerá, dependendo da consequência que foi gerada ao realizar o comportamento de escolher, o orientando irá reproduzir ele com maior ou menor frequência (MOREIRA; MEDEIROS, 2019, p. 48).

Durante o processo de REO, o orientando, junto com o orientador, exploram as diversas consequências que a sua decisão pode desencadear no ambiente, criando condições e manipulando as variáveis de estímulos, responsáveis pelas consequências futuras, tanto as positivas quanto as negativas. Ao estabelecer e tomar conhecimento de quais são seus reforçadores, na fase do autoconhecimento, o orientando aplica essa variável nos possíveis cenários, para ter a opção de escolher aquele em que essa característica terá a maior probabilidade de ser recompensada, por esse motivo, a autora afirma que é possível ensinar como realizar essa classe de comportamentos, para que mesmo após o final do processo, o sujeito tenha em seu repertório o conhecimento de manipular variáveis e escolher, de acordo com suas características e subjetividade (MOURA, 2018).

Esse processo pode acontecer em duas modalidades: individual ou grupal, e em todo o formato e lugar que ocorre, sempre terá um orientador para guiar o processo, ele tem a função de “facilitar o processo de escolha do orientando, auxiliando-o na tomada de consciência de si mesmo e do mundo” (OGUSHI; BARDAGI, 2015, p. 36), o orientador profissional é considerado um facilitador no processo, visto que, ao oferecer formas de identificar e desenvolver comportamentos ligados à exploração de si mesmo e das profissões, auxilia o orientando a se perceber no mundo, as possibilidades que possui e o objetivo principal, como aplicar esses novos conhecimentos no comportamento de tomar uma decisão madura e consciente (MILANI *et al.*, 2022). É possível condensar sua função no fato de que esse profissional não auxilia apenas a elaborar novos

comportamentos, para atravessar o processo de re-escolha, ele também contribui para a saúde mental do sujeito, proporcionando um olhar diferente para a mudança que está atravessando, e principalmente, com o “desenvolvimento de novas capacidades, habilidades e singularidades que até então eram ocultas” (MILANI *et al.*, 2022, p. 131).

É de fundamental importância que os estudantes, no âmbito do ensino superior, que não se sentem bem com sua primeira escolha, possam participar de uma intervenção clínica de REO, visto que, ter estudantes engajados no curso é importante tanto para a instituição, propiciando novos lugares de intervenção para a Universidade, como para os alunos, que atingem o bem-estar nessa esfera de sua vida (OGUSHI; BARDAGI, 2015). A evasão escolar é um dos pontos que a REO pode auxiliar, pois a primeira escolha pode se dar por diversos fatores, sendo um deles: a escolha por impulso e sem vínculo, nesse caso a Instituição se apropria de estratégias para se responsabilizar com a permanência e a satisfação de seus alunos, desenvolvendo um conjunto de estratégias voltadas para a identificação de situações que contribuem para o descompromisso acadêmico, e assim, se disponibilizando a oferecer essa intervenção de natureza clínica e individual, visando ser um espaço que proporciona os conceitos de bem estar, tanto no campo físico quanto no campo psicológico (MILANI *et al.*, 2022).

É essencial que o orientando entenda que em um processo de REO não é objetivado a mudança instantânea de um curso de graduação para outro, o processo tem a finalidade de propiciar ao sujeito o conhecimento de si e sobre o universo das profissões, e ensiná-lo como pode agir tendo essas informações, manipulando as variáveis e projetando as consequências que podem ocasionar, entendendo o comportamento de decidir como a junção dos comportamentos que o antecedem e que são causadores da resposta final. Portanto, Moura (2018, p. 35) defende a ideia de que “tomar uma decisão pode ser entendido como o resultado de um processo de aprendizagem de habilidades de resolução de problemas”, e ao passar pela REO, o sujeito toma consciência de quais possibilidades, atitudes pode conceber diante delas, e conseqüentemente, planejar um novo projeto de vida.

4. Planejamento de carreira no ensino superior

Ao se aproximar do fim do curso de graduação ou do curso técnico, o estudante começa a se preparar para o entrar no mercado de trabalho, segundo Lima-Dias e Soares (2012), esses jovens se dedicam inteiramente para entrar no seu ramo e estão ansiosos para que tenham uma crescida ascendente em suas carreiras, tornando-as de sucesso. Nota-se neles uma preparação teórica muito grande e extensa, fazem cursos de especialização e preparatórios, se apropriam de várias formas de conhecimento, no entanto, o que falta para eles é a reflexão do que fazer com essa bagagem, onde aplicar isso, e principalmente, aonde ele quer chegar e onde quer se inserir no mercado.

Para auxiliar o jovem nesse momento, pode-se fazer uma orientação profissional com o objetivo de realizar intervenção no planejamento de carreira. Nesse serviço é possível refletir sobre si e suas características, tomar conhecimento e refletir sobre o cenário profissional, sobre o mercado de trabalho, suas exigências e como ele caminha para o futuro, para isso se utiliza de uma dupla análise: “a análise de si próprio...e a análise dos cenários (situação econômica regional e global, situação dos empregos e trabalhos no mercado, ênfase econômica da região de interesse, tendências das profissões e ocupações, etc.)” (BRASIL *et al.*, 2012, p. 122).

De acordo com Moura (2018, p. 23), “é pelo processo de autoconhecimento que pode formular aspirações profissionais realistas e compatíveis com suas características pessoais, interesses, potencialidades e habilidades”, ao tomar conhecimento de si mesmo é possível que se projete para o futuro e estabeleça seu projeto profissional. É o passo fundamental e norteador de todo o processo, visto que essas variáveis interferem na decisão de qual caminho ou cargo a pessoa quer ocupar, e a partir de seus valores pessoais, dita quais estratégias irá estabelecer para chegar no seu propósito final. Nessa etapa é importante discutir o significado de carreira para o usuário e como ele relaciona a vida profissional com a pessoal.

Cada sujeito percebe o mundo de uma maneira, e a partir dessa visão atribui um significado para os diferentes sentimentos, emoções e conceitos que existem. Nesse momento o conceito analisado é o da “carreira”, que pode ser visto por uma concepção mais tradicional, que tem por característica “relativa estabilidade e progressão linear vertical (acompanhando a estrutura de empresas ‘verticalizadas’: muitos cargos e hierarquias), e a carreira é gerenciada pela empresa”, nesse entendimento, ao entrar em uma instituição o empregado tem por objetivo crescer na empresa e subir de cargo gradualmente, passando sua vida profissional em uma só empresa. Outra forma de olhar carreira, é por uma visão contemporânea, que é marcada pela “instabilidade, descontinuidade, e horizontalidade da própria carreira (acompanhando estrutura de empresas ‘horizontalizadas’: cargos distribuídos em poucos níveis hierárquicos)”, essa visão é marcada pela forma como o trabalho é entendido nos dias de hoje, com o aumento dos trabalhos informais e subempregos e pelos trabalhos autônomos (LUIZ, 2008, p. 11).

Ainda existe outra percepção sobre o conceito de “carreira”, a visão proteana, que foi instituída por Hall em 1996. Nessa concepção o sucesso de uma carreira não é medido por questões externas ao indivíduo (família, amigos, sociedade, mídias sociais e outros), mas sim ao significado que ele atribui, ou seja, quem determina se o sujeito obteve sucesso ou não é ele mesmo, essa visão também pode ser atribuída ao sentido de saúde mental na concepção de carreira, e ainda, ser chamada de “sucesso psicológico” (LUIZ, 2008). No processo de orientação profissional, o entendimento do significado de carreira determina qual tipo de sucesso o orientando pretende atingir, e ao seguir esse caminho, por qual planejamento o sujeito se realiza profissionalmente.

Outra análise que se realiza no planejamento de carreira diz respeito ao mercado de trabalho e a economia, que é específica para cada um, dependendo da profissão, cargo ou carreira que deseja ocupar. Essa é uma parte importante, pois o mundo do trabalho está em constante mudança, “a evolução tecnológica e a globalização são alguns fatores que influenciam no surgimento ou desaparecimento de profissões” (LIMA-DIAS; SOARES, 2012, p. 55). E ao antecipar uma projeção desse mercado o jovem pode se preparar para esse ambiente competitivo, instável e que visa a produção extrema (BRASIL *et al.*, 2012). Esse novo modelo de trabalho “exige dos estudantes e trabalhadores uma nova atitude frente às suas carreiras profissionais, dado que é preciso estar sempre atento à sua performance profissional e reestruturar seus atributos sempre que necessário” (BRASIL *et al.*, 2012, p. 120).

Ao fazer a junção das duas análises (autoconhecimento e conhecimento do mercado de trabalho), o usuário desse serviço pode refletir sobre o futuro da profissão que deseja seguir e como se destacar nela, ele também consegue estabelecer suas metas e objetivos frente a carreira que almeja alcançar, e assim, criar estratégias e métodos para que consiga atingi-los (BRASIL *et al.*, 2012). Segundo Lima-Dias e Soares (2012), com essa síntese o jovem consegue buscar um contexto profissional de realização, tanto pessoal quanto profissional, onde suas expectativas e anseios são levados em consideração, mas que também tenham consciência da expectativa do mercado sobre eles, sobre suas responsabilidades e resultados esperados.

“A globalização e os avanços tecnológicos refletem em um mercado mais exigente quanto à contratação de novos indivíduos” (REIS; DIEHL, 2017, p. 572), ou seja, o espaço de trabalho que se conhecia se transforma a cada dia, buscando profissionais mais qualificados e competentes, “a competência tem forte ligação com desempenho, comportamento e qualidade desse desempenho” (REIS; DIEHL, 2017, p. 567), as organizações querem e esperam profissionais comprometidos com sua função e com os demais funcionários. Pensando por esse lado, as empresas e organizações exigem mudanças no perfil dos trabalhadores, que sejam mais responsáveis com suas carreiras e com o desenvolvimento da vida profissional, para que não fiquem estagnados em conceitos tradicionais de carreira, e que busquem mais aprimoramento de seus conhecimentos, e não esperam, apenas da empresa, a ascensão profissional (REIS; DIEHL, 2017).

Além de analisar o que o mercado de trabalho espera dos novos profissionais, durante a intervenção no planejamento de carreira, é fundamental abordar as expectativas do orientando em relação ao mundo do trabalho, para que juntos, orientador e orientando, façam ajustes ao que realmente acontece no âmbito do trabalho e tracem um plano para que sejam realizadas. Esse é um momento em que o jovem passa a ter uma nova visão do mundo do trabalho, e do mundo que o cerca, e começa a desenvolver novas facetas de personalidade e identificação, tanto no quesito pessoal quanto no profissional, ao mesmo tempo que concluir um curso de graduação possa causar

sentimentos de euforia e felicidade, por outro lado causa sentimento de insegurança e de medo, isso se baseia no fato de “não saberem o que encontrarão no futuro, se serão capazes de colocar em prática tudo o que aprenderam durante os anos de graduação” (OLIVEIRA; DETOMINI; MELO-SILVA, 2013, p. 501). Por ser uma intervenção que acontece nos momentos finais da graduação ou tempos depois da formação, o jovem experimenta novos desafios e um momento diferente em sua vida, onde faz planos e determina objetivos, que serão cumpridos no futuro, isso caracteriza um comportamento com consequências remotas, pois tudo irá se realizar no futuro, por isso gera essa dualidade de sentimentos (felicidade e medo) (MOURA, 2018).

Durante a orientação profissional no planejamento de carreira, pode surgir o entendimento de que existe a necessidade de fazer uma pós-graduação. Conforme já abordado, é fundamental entender se essa demanda surge para a construção de “melhores especialistas e investigadores que contribuam para a continuidade e aprimoramento do conhecimento científico com significado coletivo e social” e que entendam como aplicar esse novo conhecimento em suas carreiras (FREITAS; SOUZA, 2018, p. 11).

Como já foi discutido, o mercado de trabalho busca a produtividade e profissionais cada vez mais qualificados, já que “a sociedade da informação e do conhecimento exige pessoas que estejam sempre em busca de aprendizado”, e a pós-graduação pode proporcionar ao orientando novas possibilidades e conhecimentos (REIS; DIEHL, 2017, p. 569). No entanto, é de extrema importância analisar qual carreira deseja se inserir antes de realizar a pós-graduação, visto que ao mesmo tempo que alguns caminhos exigem profissionais cada vez mais qualificados, existem cargos que não estão preparados para absorver e se adaptar a esses jovens.

A necessidade de um planejamento de carreira pode ser vista sobre a ótica da identidade e trabalho, onde “a partir da integração dos papéis sociais”, fazem a junção da identidade de uma pessoa com a profissão que ela exerce e o lugar que ela ocupa na sociedade atual, onde algumas profissões são consideradas mais importantes que outra. Ao passar tanto tempo envolvido no ambiente e na função do trabalho, o sujeito acaba por virar um só com a sua ocupação, e ao planejar e saber quem quer ser e onde quer chegar, o sujeito pode evitar que a sociedade defina quem ele é, e que tenha sofrimentos associados com sua experiência profissional (JACQUES, 2002, p. 21).

Embora seja um processo completo e que busca abordar todos os lados da constituição da carreira e da realização profissional, ele não garante o emprego e a rápida colocação no mercado de trabalho para o sujeito. O planejamento oferece ao usuário as ferramentas necessárias para que repense a constituição de sua carreira, e como quer se portar frente às mudanças vistas no cenário do trabalho, fazendo assim com que comece essa caminhada com um propósito definido e que conheça os caminhos para se chegar aonde quer. E como tudo está em constante mudança, o jovem pode mudar de opinião quanto ao lugar que quer ocupar no mundo, e usar tudo o que aprendeu no

processo para se relançar na sua carreira, uma vez que ficou explícito o quanto é necessário alinhar as demandas do mercado com sua subjetividade, e ter a constante reflexão sobre seu caminho profissional, pois como já foi abordado a realização profissional está intimamente conectada a realização pessoal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Reorientação Profissional (REO) na modalidade clínica, mostra-se importante para os estudantes do Ensino Superior, que não se identificam com a sua primeira escolha profissional. Os estudantes buscam esse nível de ensino para se lançar no mercado de trabalho, e por vezes essa escolha é feita diante de influências do meio social e familiar, onde buscam ideais de profissões que representam, de certa forma, maior destaque social, e influências econômicas, na qual preferem ocupações com retornos financeiros imediatos. Outro fator que pode ocasionar a insatisfação com o curso de graduação é a falta de conhecimento sobre a profissão escolhida, a junção desses fatores ocasiona a quebra de expectativa com a graduação e com o exercício profissional.

Durante o processo da formação acadêmica o estudante atravessa algumas fases de entusiasmo e identificação com a profissão, e é na terceira etapa, chamada de “fase intermediária”, que alguns desses estudantes atingem a frustração, que se resume por ser a não identificação e insatisfação com a profissão escolhida. Um dos resultados do arrependimento com a primeira escolha pode ser a evasão escolar, descrevendo-se como o abandono do curso superior, e a inabilidade de idealizar um novo projeto para sua vida profissional.

A REO clínica por meio da vertente teórica da Análise do Comportamento (A.C.), auxilia na análise e síntese da primeira escolha. A A.C. busca identificar as características pessoais e distinguir os reforçadores que atuam sobre o sujeito, conhecer seu repertório de comportamentos e a perceber as variáveis que atravessaram a primeira escolha, constituindo assim, a primeira fase do processo de REO, que é nomeada de autoconhecimento. A segunda fase se dedica a corrigir e fornecer informações verídicas sobre o curso de graduação e o exercício profissional, oportunizando ao orientando ter uma visão realista na busca de sua carreira. A etapa final desse processo é a escolha madura e consciente, onde ao explorar as consequências que seriam geradas a partir de suas decisões e ao ter consciência de seus reforçadores, o orientando pode escolher o cenário onde teria maior probabilidade de ser recompensado.

Ao se aproximar do fim da graduação, o acadêmico se depara com um tipo diferente de decisão e o entendimento de que obtém muito conhecimento teórico e prático sobre a sua profissão, mas nem sempre tem o discernimento de como aplicá-lo. Nesses casos, pode-se fazer o uso da Orientação Profissional com o objetivo de realizar a intervenção no Planejamento de Carreira,

proporcionando a reflexão sobre suas características e sobre o cenário atual do mercado de trabalho, para que considere seus objetivos e o lugar que deseja ocupar frente a carreira que almeja, e construa caminhos possíveis para alcançá-los.

É perceptível como é importante os estudantes do ensino superior terem acesso a intervenções psicológicas, clínicas de REO profissional, cujo princípio fundamental é a psicoprofilaxia, ou seja, a prevenção de um possível adoecimento psíquico frente à sua escolha profissional, que antecede o ingresso neste nível de ensino, promovendo saúde mental a esse público de modo a desenvolverem uma visão realista para a composição de seu futuro profissional.

REFERÊNCIAS

BALANI, Alessandra *et al.* Re-orientação profissional no contexto acadêmico. **Akrópolis**, Umuarama, v. 30, n. 2, p. 193-213, jul./dez. 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL, Vanderlei *et al.* Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. **Cadernos Acadêmicos**, [S.l.], v. 4, n. 1, 2012.

CAVALCANTI, Karla Rolim Gois; MELO, Mônica Cristina Batista de. **Aspectos psicológicos da escolha por uma segunda graduação**. 2022. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) — Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2022.

DINIZ, Rosa Virgínia; GOERGEN, Pedro L. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 24, p. 573-593, 2019.

FABRIS, Aline dos Santos *et al.* Da orientação profissional a re-orientação profissional: reflexões acerca da atuação do psicólogo frente ao atual cenário de mudanças profissionais. **Akrópolis**, Umuarama, v. 25, n. 1, p. 13-24, jan./jun. 2017.

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; SOUZA, Jusmara. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação *stricto sensu*. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 9-18, set./out. 2018.

JACQUES, Maria da Graça. Identidade e Trabalho. *In*: CATTANI, Antônio David (Org.). **Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

LUIZ, Elaine Cristina. **Classes de comportamentos componentes da classe “projetar a vida profissional” organizadas em um sistema comportamental**. 2008. 228p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia; Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

LIMA-DIAS, Maria Sara de; SOARES, Dulce Helena Penna. Planejamento de carreira: Uma orientação para universitários. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 68, p. 53-61, jan./mar. 2012.

MARTINS; Carlos Benedito. A reforma de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação Social**. Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009.

MILANI, Driely Cristina *et al.* Implicações dos universitários na escolha profissional: o papel das instituições de ensino superior. **Akrópolis**, Umuarama, v. 30, n. 2, p. 117-138, jul./dez. 2022.

MOURA, Cynthia Borges de. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. Campinas: Editora Alínea, 2018.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos da Análise do Comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Ártemis, 2019.

MOREIRA, Ana. O ensino superior. **O Portal dos Psicólogos**, 2007. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0362.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2023.

OGUSHI, Milena Mayuri Pellegrino; BARDAGI, Marucia Patta. Reflexões sobre a relação estudante-universidade a partir de uma experiência de atendimento em orientação profissional. **Extensio UFSC**, Florianópolis, v. 12, n. 19, p. 33-50, 2015.

OLIVEIRA, Marina Cardoso de; DETOMINI, Vitor Corrêa; MELO-SILVA, Lucy Leal. Sucesso na transição universidade-trabalho: expectativas de universitários formados. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 497-518, dez. 2013.

PESSINI, Maria Adelaide *et al.* Um estudo qualitativo sobre a orientação profissional: direções possíveis, desafios necessários. **Akrópolis**, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 131-138, abr./jun. 2008.

REIS, Bruna Benini dos; DIEHL, Liciane. Planejamento de carreira de formandos recém-formados do ensino superior. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 564-575, mai./ago. 2017.

RODRIGUES, Yangla Kelly Oliveira; HOLANDA, Carlos Almir Monteiro de; BERTONCINI, Bruno Vieira. Reescolher e não desistir: reorientação profissional com estudantes de Engenharia da UFC. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, XLVI Simpósio Internacional de Educação em ENGENHARIA DA ABENGE, I., 03 a 06 set. 2018, Salvador-BA. **Anais [...]**, Salvador-BA., 2018.

SPARTA, Monica; GOMES, Willian B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 45-53, dezembro, 2005.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 16, n. 01, p. 149-163, 2011.